

## “Queremos que o Douro seja um só e conhecido em todo o mundo”

Afirmações de Pillar Del Omo, conselheira das Finanças da Junta de Castela e Leão

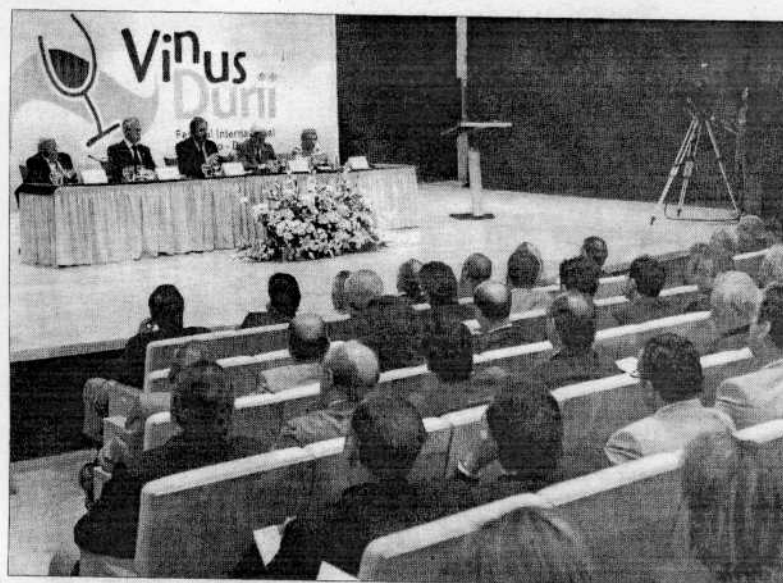
Festival Vinus Durii pretende vender o Douro como marca para vinhos, cultura e economia

Rémulo Jónatas  
em Zamora

As autoridades do Norte de Portugal e da região de Castela e Leão, em Espanha, estão apostadas em criar uma marca Duero/Douro que “venda” os vinhos de ambos os lados das fronteiras, a cultura, o ambiente e a economia como uma só realidade. Para promover esse projecto, decorre desde quarta-feira um festival na cidade de Zamora (e que termina hoje) intitulado Vinus Durii e que conta com convidados dos dois países.

Unanimemente apontada como a grande “mãe” do festival, Pillar del Omo, Conselheira das Finanças da Junta de Castela e Leão, adiantou aos jornalistas portugueses presentes em Zamora que a primeira edição de um certame que espera ver repetido em 2006 em Portugal, contou com um “orçamento a rondar o milhão de euros”. Porém, esse esforço financeiro foi acolhido de bom grado pelos altos dignatários desta região espanhola, tanto mais que é visto como um ponto de partida “para o desenvolvimento económico, turístico e cultural de toda a região do Douro”.

“E quando falo na região do Douro, falo da portuguesa e da espanhola, pelo que tem sido muito importante o papel da Comissão Coordenadora de Desenvolvimento da Região Norte de Portugal (CCDRN) no lado luso”, elogiou, sublinhando que só com a união dos governos e entidades dos dois países “será possível atingir algumas das metas que nos propomos, como seja o caso de fazer do Douro uma região única conhecida mundialmente”.



A sala onde decorrem as conferências do Festival Vinus Durii, em Zamora / FOTOS: LA OPINION ZAMORA

### Projecto comum com fundos europeus em vista

Falando mais concretamente do Vinus Durii, Pillar del Omo referiu que este conjunto de iniciativas centradas em Zamora “será um importante cartão de visita para todas as outras actividades e iniciativas que pretendemos levar a cabo durante o próximo ano em parceria com o CCDRN”. Aliás, no que toca à parceria com a comissão liderada por João Sá, esta responsável espanhola avança que está já em preparação a criação de um grande projecto comum, a apresentar-se tudo correr bem na segunda edição do Vinus Durii, em 2006, já a pensar no concurso aos fundos



Pillar del Omo a assistir a uma das conferências de ontem

comunitários a atribuir pela Comunidade Europeia no ano seguinte.

“Não faz sentido Portugal continuar a ter um projecto e Espanha outro, seja no turismo ou no que se relaciona ao sector vitivinícola. Portugal já tinha avançado com o seu programa de desenvolvimento do Vale do Douro, e apesar de o nosso só agora estar a dar os primeiros passos, penso que fará todo o sentido uma plataforma comum, um só Douro, até porque tal nos fará ganhar mais força na candidatura aos fundos comunitários de 2007, fundamentais para levar todo este projecto a bom porto”, disse.

E, num discurso em que imperaram as palavras “comum” e “unidade”, Pillar del Omo não deixou de falar sobre um dos grandes pontos fortes saídos da feira, a possibilidade da criação de uma marca comercial Douro comum: “Durante o período que antecedeu esta feira e inclusive no decurso da mesma, o fundamental foi juntar as pessoas, criar conhecimento e confiança mútuos, estreitar relações. Agora, há que avançar, e a criação de uma marca comercial comum, não só no vinho, mas no turismo, nos próprios produtos agro-alimentares da região e até no meio ambiente da bacia do Douro, pode ser um excelente caminho”.

A iniciativa Vinus Durii, que decorre pela primeira vez, junta aos vinhos os aspectos culturais, arquitectónicos, literários e etnográficos do vasto corredor do Douro em palestras e outros eventos que contam com nomes como a escritora portuguesa Agustina Bessa Luís a outros especialistas em diferentes temáticas.

Segundo Jorge Dias, do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP), este evento tem também como propósito “envolver as populações locais”.

Por isso foi incluída no programa uma prova de lotes constituídos por sete vinhos de cada lado da fronteira para cerca de duas mil pessoas.

O responsável adiantou ainda que o festival “terá uma réplica no próximo ano em Portugal, dividido por vários pólos das zonas vitivinícolas do Douro”.